



<http://brasil247.com.br/pt/247/668/18314/McDonald%C2%B4s-%C3%A9-mau-patr%C3%A3o-diz-sindicato-no-Senado.htm>

McDonald's é mau patrão, diz sindicato no Senado



Foto: DIVULGAÇÃO

**EMPRESA TEM JORNADA MÓVEL PARA EMPREGADOS;
TRABALHADOR NÃO SABE AO CERTO A QUE HORAS TEM DE
ENTRAR A CADA DIA; E NEM QUANTO IRÁ RECEBER NO FINAL
DO MÊS; ISSO É LEGAL, RONALD?**

Por Agência Estado

11 de Outubro de 2011 às 10:09 

Evam Sena_247, em Brasília – A rede de lanchonetes McDonald's foi acusada hoje, em audiência pública no Senado, de explorar funcionários sob o pretexto de uma jornada de trabalho “móvel e variável”.

De acordo com a denúncia, feita pelo Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similiares de São Paulo (Sinthoresp), lojas do McDonald's, por meio da jornada de trabalho móvel, pagam seus funcionários sem que eles saibam, previamente, o quanto irão receber e quanto horas irão trabalhar. O sindicato afirma que os tributos trabalhistas não são pagos, o recolhimento para aposentadoria não é feito, e, em alguns meses, empregados não chegam a ganhar R\$ 230, menos da metade do salário mínimo.

Acionado pelo sindicato, o Ministério Público do Trabalho (MPT) da 2ª região comprovou extensas jornadas de trabalho, prorrogação além de duas horas extras, ausência do período mínimo de 11 horas de descanso entre dois turnos e de folga pelo menos uma vez por semana.

Depois de termo de ajuste de conduta não cumprido, o McDonald's foi obrigado, há um ano, a pagar multa de R\$ 13,2 milhões, com publicidade contra o trabalho infantil e divulgação dos direitos da criança e adolescente e com doação do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da USP.

No Ceará, o ministério público também fez com que franqueados da rede de fast-food se comprometessem a dar descanso semanal remunerado de 24 horas e controle dos horários de entrada, saída e período de repouso.

O diretor de relações governamentais do McDonald's, Pedro Parizi, também presente na audiência, disse que a rede tem cerca de 40 mil funcionários em todo o país e “talvez tenha cometido um ou outro deslize”. “As exceções não podem se tornar marcas de uma empresa. Se isso aconteceu, estamos aqui para dialogar”, afirmou.